



INSTAGRAM compartilhou uma nova publicação: “Educação”

MARIA DA GLÓRIA LIMA DE ARAÚJO

RESUMO

O *Instagram* possibilita o compartilhamento de fotos entre outras funções, promovendo a interação de pessoas de diferentes partes do Planeta. O mundo sofre mudanças constantes, principalmente, na Educação. Nesse cenário, é preciso buscar novas formas de trabalhar o ensino e a aprendizagem, visto que o modelo de ensino tradicional está defasado e não atende as expectativas dos educandos, afetando seu desempenho escolar. O educador deve guiar os aprendizes rumo ao saber, isto é, mediar seu processo de construção do conhecimento. A rede social que oferece diversas formas de favorecer a interação entre as pessoas pode ser usada para divulgar conteúdo. Esse artigo é uma revisão bibliográfica que tem como objetivo discutir o uso do *Instagram* como ferramenta na Educação a partir de outros trabalhos. É necessário implementar o uso de aplicativos, *sites*, entre outros meios virtuais a favor da disseminação do conhecimento. Associar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (*TDICs*) aos modelos de ensino de sala de aula para complementar e aprimorar o ensino e a aprendizagem, expandindo seus horizontes além do espaço físico do âmbito escolar. Para os educandos que muitas vezes apresentam desinteresse pela leitura de textos, não compreendem o tema e que se sentem desmotivados, é uma forma de promover o envolvimento e ter um maior rendimento dos envolvidos. Essa rede social permite as pessoas interagirem umas com as outras por meio de enquetes em *Stories*, publicações e *Direct*. Ou seja, é possível conciliar essas ferramentas para trabalhar e dinamizar diferentes conteúdos, através dos *Stories*, de postagens e vídeos. O que significa tornar o momento do “ensinar e aprender” no contexto dos educandos, promovendo sua participação e melhorando o desempenho dos mesmos uma vez que irão se envolver com o processo educativo. Conclui-se que o aplicativo pode contribuir significativamente para o ensino e aprendizagem de professores e alunos, bem como passar informação para diferentes públicos. Dessa forma, o mundo do *Instagram* vem crescendo e se mostrando um espaço não só de mídia social, e sim um local de venda e marketing de produtos, neste caso, a Educação.

Palavras-chave: Tecnologias; Aplicativo; Ensino; Aprendizagem; Conhecimento;

1 INTRODUÇÃO

O *Instagram* é uma rede social que possibilita o compartilhamento de fotos, criações de *reels* (histórias), aplicação de músicas, enquetes, *Stories* e *Direct* (*Chat online*). Esse aplicativo permite a interação de pessoas ao redor do mundo todo. Mas por que falar desse aplicativo?

Uma vez que o mundo vem passando por mudanças, sejam elas, econômicas, sociais, culturais e educacionais, é preciso falar sobre a importância de transformar os espaços em que se constroem o ensino e a aprendizagem. Isto, porque as gerações mudam e o modelo antigo e tradicional de ensino está defasado e não atende as expectativas dos educandos, podendo até

mesmo afetar seu desempenho escolar.

Nesse sentido, o educando deve ser o personagem principal, onde o educador vai guiá-lo na construção do seu próprio saber. Sendo assim, precisa-se falar da inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação ou *TDICs*, e como estas podem contribuir positivamente para a Educação. Portanto, esse trabalho tem como objetivo discutir o uso do *Instagram* como ferramenta para se trabalhar diversos conteúdos da Educação em publicações, vídeos e até mesmo enquetes. Assim, tem-se como metodologia uma revisão bibliográfica.

É possível perceber que o *Instagram* permite as pessoas interagirem umas com as outras por meio de enquetes em *Stories*, publicações e *Direct*. Ou seja, conciliar essas ferramentas para trabalhar e dinamizar diferentes conteúdos, através dos *Stories*, de postagens e vídeos somam como uma alternativa inovadora e criativa, o que significa tornar o momento do “ensinar e aprender” no contexto dos educandos, promovendo sua participação e melhorando o desempenho dos mesmos uma vez que irão se envolver com o processo educativo. Conclui-se que o aplicativo pode contribuir significativamente para o ensino e aprendizagem de professores e alunos, bem como passar informação para diferentes públicos. Dessa forma, o mundo do *Instagram* vem crescendo e se mostrando um espaço não só de mídia social, e sim um de venda e marketing de produtos, neste caso, a Educação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O seguinte artigo trata-se de uma revisão de literatura fundamentada em artigos que foram trabalhados o tema e o problema da pesquisa que é o uso do *Instagram* como ferramenta para trabalhar e divulgar assuntos presente na vida escolar dos educandos, sobre o ensino de biologia e outras áreas, por meio do *Instagram*, que facilitem o conteúdo de chegar as pessoas espontaneamente ou não, de forma que as aproximasse-mas do conhecimento científico.

No caso, cita-se trabalhos que utilizaram a rede social do *Instagram* para trabalhar o ensino, abordando desde como o aplicativo funciona e a forma que se constrói o Marketing Digital da Educação. Assim, foram pesquisados artigos atuais desde o ano de 2013 a 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alves, Mota e Tavares (2018) falam sobre o uso do *Instagram* nas práticas educacionais, como este pode ser didático, servindo para a vida acadêmica, formativa do indivíduo, à medida que promove uma dinâmica e agilidade em relação a atual geração que se vê na necessidade de metodologias de ensino novas condizentes com a época em que se encontram. E que se mostra eficiente, uma vez que apresenta diferentes recursos, promovendo novas experiências para alunos e outros usuários adeptos a rede. Assim, como concluem, as tecnologias associada com a educação devem ser repensadas de forma que o educador e educando sejam os protagonistas do processo. É necessário implementar o uso de aplicativos, *sites*, entre outros meios virtuais a favor da propagação do conhecimento.

Coelho e Almeida (2022) falam em sua tese dos *Studygrams* que são perfis na rede social do *Instagram*, com a finalidade de compartilhar informações sobre assuntos educativos, onde permitiu aos alunos vivenciarem experiências, atividades de pesquisa, postagens de assuntos, entre outras tarefas essenciais para o aperfeiçoamento de suas formações. É perceptível, o enriquecimento que a mídia pode proporcionar na vida acadêmica.

De acordo com Costa, Coelho e Almeida (2022):

(...) é indispensável que as práticas pedagógicas no Ensino de Ciências e Biologia se alinhem aos avanços tecnológicos, ao desenvolvimento da cibercultura e a cultura da mobilidade, considerando a invasão das mídias sociais no cotidiano de alunos e professores. É necessário transformar as iniciativas para que o ensino-aprendizagem

em Ciências e Biologia sejam mais estimulantes, atrativos e inovadores, como também se contextualizem com as dinâmicas que os usuários do ciberespaço constroem, usufruem e modulam de acordo com suas necessidades. (p. 18-19)

É preciso estimular, atrair e inovar, para trabalhar o ensino de Ciências e Biologia, onde o ensino deve se dar de forma diferenciada e inovadora.

Na página Blog, Ferreira (2023) descreve o *Instagram* e suas funcionalidades, desde sua história, curiosidades e o passo a passo de como utiliza-lo. A autora descreve-o como uma rede social gratuita de compartilhamento de fotos e vídeos capaz de gerar engajamento para uma marca, por exemplo. Onde os usuários podem seguir outros usuários, curtir, comentar e compartilhar suas publicações, além de usufruírem de novas funcionalidades (*Live, Stories, Reels* etc.)

De acordo com Ibiapina e Gonçalves (2023) em seu trabalho sobre *Instagram*: uma proposta digital para o ensino de química e divulgação científica, dizem:

(...) o professor deve carregar sua bagagem didática moderna, com suas estratégias e abordagens para esses meios digitais, não fazendo o uso destes como simples emissores de conteúdo. Segundo, é recomendado não criar uma dependência desses recursos, tendo em mente que os processos de ensino-aprendizagem não se restringem a leitura de postagens, interações com memes e responder perguntas em quiz e uso de dispositivos. Essas aplicações são complementares, que surgiram como boas alternativas no contexto pandêmico e que buscam dialogar com um ambiente familiar dessa geração de nativos digitais. (p.18)

É preferível associar as *TDICs* aos modelos de ensino de sala de aula para complementar e aprimorar o ensino e a aprendizagem, expandindo seus horizontes além do espaço físico do âmbito escolar.

Lima et al. (2023) mencionam que “(...) é importante desenvolver conhecimentos, habilidades e competências, visando melhor aproveitamento das tecnologias digitais, a fim de reduzir a lacuna entre teoria e prática, maximizando meios para aprendizagens envolventes e eficazes.”

Ou seja, utilizar as tecnologias a favor do ensino para que despertem os educandos que muitas vezes não apresentam interesse pela leitura de textos, não compreendem o tema e que se sentem desmotivados, é uma forma de promover o envolvimento e ter um maior rendimento dos envolvidos.

Moraes e Brito (2020) realizaram uma pesquisa voltada para o Marketing Digital através da ferramenta *Instagram*. Em seu trabalho, os autores falam sobre empresas que utilizam Criadores de “conteúdos digitais” como formas de manter um relacionamento de confiança com os clientes, a partir da atuação dos *Digitais Influencers* ou *Blogueiros*, que ficam responsáveis por trabalhar a divulgação de um determinado produto para os seguidores.

Os escritores do trabalho comentam sobre os benefícios da criação de conteúdo e a utilização desta para o crescimento de empresas, sendo que devem ser levados em conta se o marketing está de fato alcançando os resultados esperados. Uma vez que se falam nessa relação entre o blogueiro e o seguidor (cliente), deve se considerar as necessidades do cliente ou público a serem alcançados pela informação.

No caso da educação e sua relação com a criação de conteúdo que a promova em alcance a um certo público, o criador do conteúdo deve “vender” a informação da melhor forma possível que atraia o leitor/ público virtual.

Para Pereira (2021) o *Instagram* deve ser visto como espaço midiático que oferece diferentes possibilidades para trabalhar a Educação, visto que o mesmo é bastante conhecido pelos jovens e que muitas pessoas têm acesso a ela, podendo ser usada na divulgação científica.

As redes sociais aproximam as pessoas do conhecimento em seu cotidiano, sendo um

desses meios de comunicação como comenta Porto (2019) o *Instagram*, uma rede popularizada entres as gerações atuais. O autor comenta em seu trabalho sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) que vem se desenvolvendo de forma significativa, podendo os professores utilizarem-nas a favor da aprendizagem como uma ferramenta que promova a interação. Uma vez que o conteúdo se torna infinitamente palpável por parte do leitor, que carrega em suas mãos (celular) um universo do conhecimento.

Assim, como o próprio autor diz “o Instagram é a ferramenta mais utilizada no momento, capaz de inovar e movimentar a biblioteca como uma nova fonte de informação e incentivo à leitura.” Essa rede social, uma vez que usada para repassar conhecimentos se torna uma biblioteca digital de postagens, além das interações que se dão no espaço, compartilhamentos e vendas de materiais educativos.

De fato, é possível averiguar sua afirmativa sobre a aprendizagem a partir da rede social. O autor trabalhou a Implantação de um *Instagram* na Biblioteca Escolar para passar informação e incentivar à leitura, sendo elaborado todo um projeto midiático em cima da ideia. Importante apontar para a necessidade de interação, principalmente, do professor e aluno.

É necessário que os alunos se tornem atuantes do processo, criando os conteúdos a serem compartilhados nas mídias. Neste caso, ele deve participar, não só aprendendo como também desenvolvendo, enquanto contribui para a execução do projeto. Nisso, ele se torna o centro do processo de ensino e aprendizagem. Só que no trabalho do autor citado, quem fica encarregado por fazer as postagens são os próprios professores e a bibliotecária, sendo necessária a orientação e um cronograma com atribuições a serem seguidos.

Outro ponto importante a ser citado sobre o trabalho de Porto é sobre o *Instagram* ter uma linguagem própria, o que é algo interessante a ser considerado aqui. São elas as palavras e ações do espaço virtual: *Post, Hashtag, Stories, Live*, Curtidas, Visualizações e Marcações. São justamente essas ações que promovem a interação com os diferentes públicos.

Oliveira e Alves (2022) em seu trabalho sobre o uso de redes sociais para disseminação de conhecimento educacional, dizem:

(...) destacam-se a interação entre alunos e professores, a integração de recursos tecnológicos online em suas disciplinas ou até mesmo pela necessidade de compartilhar seu conhecimento além da sala de aula. Do mesmo modo, os professores comentaram sobre as habilidades necessárias para realizar essas tarefas e o tempo destinado para a preparação do material e conteúdos compartilhados, além de suas preocupações em entregar material didático mais fácil de entender e com mais profundidade, visto que, as redes sociais têm a vantagem de ampliar o alcance destes conteúdos postados.

É possível perceber nas falas dos autores o papel que a tecnologia implementada ao ensino pode colaborar significativamente. Assim, o *Instagram* pode ser considerada uma TDICs, podendo contribuir positivamente para a Educação, mas sempre levando em conta o planejamento e as orientações que devem ser feitas para trabalhá-lo para repassar o conhecimento.

Queiroz (2022) vê a rede social “como meio de letramento digital, incentivando meios comunicativos de formas textuais, áudio e visuais”, o que pode se observar diante de suas funcionalidades. Já Ribeiro e Santos (2013) comentam sobre a importância de o educador saber escutar os educandos, levando em conta que ele esteja sempre aberto a discussões, novas didáticas que fujam do cenário tradicional do espaço de ensino, sejam elas: vídeos, a *Internet*, jogos, entre outras. Essas são alternativas que quando trabalhadas corretamente, podem ajudar bastante no processo de ensino e aprendizagem.

Silva (2020) fala sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

São exemplos das TDICs todas as ferramentas tecnológicas digitais que utilizamos

para fins de criação, publicação e consumo de informação, além dos diversos componentes físicos e suas soluções que utilizamos para nos comunicar. Para compreensão da diferença entre os componentes e as soluções, pode-se pensar em um smartphone (hardware) e nos aplicativos de comunicação instantânea (software) que ele oferece. (p.147)

Diante da fala do autor, o *Instagram* pode ser classificada como uma *TDICs*, levando em conta também as referências aqui utilizadas. É um aplicativo versátil, que permite a criação, publicação e compartilhamento de informações, além de ser um meio de comunicação de resposta imediata.

Stahlhofer, Muller e Keske (2021) consideram:

Analisando o atual contexto sociocultural, é possível reconhecer que as formas de acesso à informação são variadas, prevalecendo, no entanto, as provenientes da Internet e seus meios de comunicação. Pensar o processo de ensino permeado pelas TDICs, pode parecer algo distante em muitos contextos, porém, quando pensamos em algumas ferramentas tecnológicas (redes sociais, aplicativos diversos) disponíveis, talvez seja possível articulá-los. (p.13)

Ou seja, é possível conciliar essas ferramentas para trabalhar e dinamizar diferentes conteúdos, seja por meio de enquetes, *Stories*, postagens e vídeos. O que significa transformar o momento do processo educativo no contexto dos educandos, havendo sua participação efetiva e melhorando o desempenho dos mesmos.

3.1 *Instagram*: usuários que servem conteúdos de Biologia e Química

Existem diversas contas cuja finalidade é falar de temas da Educação, que tem a finalidade de tornar mais acessível os conteúdos, por meio de postagens criativas, *Stories*, vídeos. Algumas dessas contas do *Instagram* que abordam conteúdos de forma dinâmica e acessíveis a todos que utilizam a rede social, como mostra a Fig. 1, são @biologianonucleo e @dicas.quimica, que podem ser encontrados no recurso digital repassando o conhecimento para seus seguidores.



Figura 1. Imagem de contas do aplicativo *Instagram* @biologianonucleo e @dica.quimica que publicam sobre temas como Biologia e Química, entre outros.

Outro *Influencer* bastante notável para a biologia é o professor Paulo Jubilut que também possui canal na Plataforma do *YouTube*.

Em uma de suas publicações Jubilut, como é chamado por seus seguidores, conta a história dos microrganismos que pode ser observado na Fig. 2.



Figura 2. Postagem sobre a história dos microrganismos no Instagram de Paulo Jubilut.

4 CONCLUSÃO

A partir dos diferentes contextos e referenciais teóricos foi possível analisar que o *Instagram* de fato torna a aprendizagem interessante, mas deve-se considerar ainda os desafios perante o uso da ferramenta, algo que deve ser pensado e considerado, levando em conta a necessidade de planejamento e orientação em relação a criar, postar e informar sobre os diversos assuntos possíveis.

É notável a influência que as redes sociais têm de comunicar pessoas, podendo servir o saber juntamente com o entretenimento, mostrando que ambas as coisas podem “andar juntas”.

Dessa forma, professores podem adaptar a rede social ao cotidiano do processo de ensino e aprendizagem, criando diferentes projetos, onde os próprios educandos produzam o conhecimento e aprendam durante a experiência de pesquisa e criação das postagens, ou até mesmo seguindo páginas voltadas para a Educação, sendo possível aparecer uma informação nova que promova o saber científico.

Muito ainda têm a ser discutido sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Assim, o educador pode rever seus métodos e aderir também ao novo, se inserir ou utilizar as diferentes plataformas digitais de espaços virtuais de ensino e também as redes sociais que tanto tem captado as atenções das gerações atuais.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. L.; MOTA, M. F.; TAVARES, T. P.; O INSTAGRAM NO PROCESSO DE ENGAJAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS: A dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, 2018.

COELHO, Y. C. M.; ALMEIDA, A. C. P. C.; **DESENHO DIDÁTICO INTERATIVO DE CRIAÇÃO DE STUDYGRAMS PARA A APRENDIZAGEM ENSINO DE HISTOLOGIA: O OLHAR DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR**. 2022.

FERREIRA, L.; O que é Instagram e como ele funciona? Acessado em < <https://www.nuvemshop.com.br/blog/o-que-e-instagram/>> no dia 06 de Maio de 2023. PM 17:47.

IBIAPINA, V. F.; GONÇALVES, M.; INSTAGRAM: UMA PROPOSTA DIGITAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. **Revista Docência e**

Cibercultura – ReDoC. Rio de Janeiro v. 7 n. 1 p. 1 Jan./Dez. 2023 ISSN 2594-9004

LIMA, T. B.; MEIRA, C. M.; JUNIOR, R. S.; LAVOR, I. R.; APLICAÇÃO DE SALA DE AULA INVERTIDA E DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, ano V, vol.13, n.39, Boa Vista, 2023.

MORAIS, N. S. D.; BRITO, M. L. A.; **Markenting Digital através da ferramenta Instagram.** e-Acadêmica, v. 1, n. 1, e3, 2020.

OLIVEIRA, G.; ALVES, J. B. M; Uso de redes sociais para a disseminação de conhecimento educacional no ensino superior: uma pesquisa qualitativa. **Revista Novas Tecnologias na Educação.** V.20 Nº 1, Agosto, 2022.

PEREIRA, G. C. C.; **Instagram como instrumento de Divulgação Científica para a Biologia.** Trabalho de Conclusão de Curso. Orientador: Prof. Dr. Hylio Lagana Fernandes. 2021.

PORTO, B. R. C.; **Uso do instagram na produção de conteúdos pedagógicos, informação e leitura.** Orientador: Prof. Dr. Márcio Markendorf, coorientado, Ma. Sandra da Luz, 2019. 24 p.

QUEIROZ, L. V. B.; **Rede social Instagram utilizada como ferramenta para o ensino de biologia: uma revisão sistemática de literatura.** / Lucas Vinícius Bezerra Queiroz. – 2022. 32 f. : il

RIBEIRO, R.A.; SANTOS, R. S. O processo de formação de professores de Biologia e a interferência das tecnologias e mídias no ensino de Genética e Biologia Molecular. **Scire Salutis**, v. 3, n. 1, p. 49-61, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/ESS2236-9600.2013.001.0005>.

SILVA, L. V.; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação: três perspectivas possíveis. 2020. ISSN: 2177-5788 DOI: <https://doi.org/10.22484/2177-5788.2020v46n1p143-159>

STAHLHOFER, B. D.; MULLER, G. A.; KESKE, C.; BIOLOGIA FORA DA ESCOLA: O USO DA REDE SOCIAL INSTAGRAM NO ENSINO DE BIOLOGIA PARA EDUCANDOS DO ENSINO MÉDIO. **Revista Tecnologias educacionais em rede - ReTER**, Santa Maria, v.2, n.4. 2021, ISSN:2675-9950